



Obra de arte do italiano Maurizio Cattelan, criada no final de 2019 – Foto: Reprodução do site <https://www.sothebys.com/>

## OPINIÃO

# A BANANA DE SEIS

# MILHÕES DE DÓLARES

CARLOS PERKTOLD – ABCA/MINAS GERAIS

**RESUMO:** Curadores apresentam pesquisa e conceituação da exposição que celebra as trajetórias em paralelo do artista Iberê Camargo e do Museu de Arte do Rio Grande do Sul – MARGS, apresentada no contexto da recuperação dos danos causados pelas enchentes que assolaram o Estado do RS e inundaram o térreo do Museu localizado no Centro de Porto Alegre.

**PALAVRAS-CHAVE:** Iberê Camargo, MARGS, Fundação Iberê Camargo, exposição, curadoria

**ABSTRACT:** Curators present research and conceptualization of the exhibition that celebrates the parallel trajectories of the artist Iberê Camargo and the Museu de Arte do Rio Grande do Sul – MARGS, presented in the context of the recovery of the damage caused by the floods that hit the State of RS and inundated the ground floor of the Museum located in the Center of Porto Alegre.

**KEYWORDS:** Iberê Camargo, MARGS, Iberê Camargo Foundation, exhibition, curatorship.

O leitor deve visitar o site da Sotheby's e deveria estar atento ao lote nº 10 do leilão ocorrido em 20 de novembro em Nova Iorque. A empresa esperava vender uma banana colocada na parede com uma fita adesiva por um milhão de dólares, incluindo a comissão do leiloeiro e as taxas locais. A mesma que, quando apareceu inicialmente, foi vendida por US\$ 165 mil. Incrível: houve seis interessados e ela foi vendida por seis milhões e duzentos mil. Sim, o leitor viu e leu algo inacreditável nesse novo mundo de absurdos. Dificilmente rico anda de mãos dadas com burrice, mas dessa vez esta abraçou o comprador com força. A banana está hoje no rol das peças contemporâneas que têm deixado o público perplexo pelo que vê em museus, galerias e leilões como este. O argumento utilizado pela casa de leilões e pelo comprador é que ele compra um conceito, recebe um documento e ele poderá, a qualquer momento, comprar uma banana ali na esquina, fixa-la na parede de alguma galeria ou em casa no futuro e se orgulhar de ser proprietário de uma peça que virou ícone.

Num mundo tão perturbado e cheio de guerra e falta de humanismo em toda esquina, não é de se admirar que fatos como este aconteça pelo mundo afora. Seis milhões de dólares compra muita coisa e o comprador comprará neste caso o direito de trocar de banana cada vez que ela for exposta ou apodrecer na parede. A que foi vendida foi comprada por US\$ 0,35 pouco antes do leilão. A compra do conceito do “artista” que o criou poderá render lucro fabuloso no futuro por que o comprador poderá vendê-lo mais adiante por outro preço multiplicado várias vezes, tão grande é a loucura no mundo das artes de hoje. Claro que ele terá que encontrar outro idiota mais rico que ele.

Se uma banana fixada na parede vale esse preço, quanto vale um Manet, um Picasso, um Di Cavalcanti ou Guignard pra ficarmos no nosso território? Quanto vale um simples desenho de Matisse ou um óleo de Modigliani? O céu é o limite pra tanta arte boa, assim como pra qualquer bobagem conceitual. Vale aquilo que o mercado paga e este é em parte constituído de gente rica, inculta e com esperança

de ganhar dinheiro na compra/venda de porcarias como essa.

O leitor apaixonado pela arte contemporânea por certo me achará ultrapassado e desconhecedor do que é a nova arte. Lembro-lhe que toda arte é contemporânea: Da Vinci foi contemporâneo, Monet, Manet, Picasso, Modigliani e todos os pintores consagrados pela beleza de seus trabalhos foram contemporâneos de si mesmos. Não há novidade nesta nomenclatura, criada por leiloeiros que não sabiam o que chamar ou fazer com certas peças sem estilo e que foram aparecendo em suas casas para negociação e que encontravam compradores.

Cada vez que leio ou sei de algo parecido com este absurdo, visito museus com modernistas, pinturas do século 19 e minha pinacoteca de modernistas e fico mais apaixonado pelo talento deles, suas composições, ritmos, cores e o conjunto que me causa prazer e alegria intelectual. Uma banana é uma banana e será sempre uma banana. No próximo leilão vou oferecer uma berinjela presa em fita durex. Quanto o leitor oferece?

## CARLOS PERKTOLD

Psicanalista. Integra a ABCA, AICA e o IHGMG.

Graduado em Direito e Psicologia. Exerce a psicanálise em Belo Horizonte. É especialista em História da Cultura Geral e da Arte pela UFMG. Integra o Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais. Foi agraciado com a Medalha da Inconfidência, Medalha de Honra da Inconfidência, Medalha Santos Dumont pelo governo de Minas e com a Medalha João Pinheiro pelo IHGMG. É autor de *Ensaio de Pintura e de Psicanálise* (2002) *Caixa de Ferramentas* (2003), *A Cultura da Confiança ou a História do Crédito no Brasil* (2008).